TEMPORADA 2012

Cultura artística 100 ANOS

EVGENY KISSIN Piano

Esta é uma homenagem
pra quem lê o Estadão logo cedo
ou quando sobra um tempinho.

Pra quem lê e discute. Lê e aceita.
E até pra quem lê e duvida.
Mais que uma homenagem,
queremos reafirmar um compromisso:
não importa como ou por que
você lê o Estadão, continuaremos,
a cada dia, todos os dias,
fazendo o melhor jornal
que já fizemos na vida.

QUER SABER? ESTADÃO

WMcCANN | ESTADÃO

O Ministério da Cultura e a Sociedade de Cultura Artística apresentam

TEMPORADA 2012

Cultura artística 100 ANOS

EVGENY KISSIN Piano

PATROCÍNIO

LEI DE INCENTIVO À CULTURA

CREDIT SUISSE

ESTADÃO

REALIZAÇÃO

Cultura artística

Ministério da Cultura

GOVERNO FEDERAL BRASIL PAÍS RICO É PAÍS SEM POBREZA

Para o *Times* londrino, a arte de Evgeny Kissin exibe as marcas da genialidade. Na opinião do conceituado jornal inglês, elas estão presentes tanto na "rica sonoridade de seu piano" como "na técnica deslumbrante" e, acima de tudo, na "inspirada fantasia" que anima esse excepcional musicista russo. Nem mesmo o *New Grove Dictionary of Music and Musicians* poupa elogios no verbete que dedica a Kissin, ao se referir a suas performances como "magistrais" e a seu talento como "extraordinário", características que o distinguem como "um dos pianistas mais formidáveis de sua geração".

Nascido em Moscou, em outubro de 1971, Kissin ingressou aos seis anos de idade na Escola Superior de Música Gnessin, que o acolheu em razão de seu talento prodigioso. Ali, foi aluno de Anna Pavlovna Kantor, até hoje sua única professora de piano. Aos dez anos, o jovem músico estreou como concertista; aos onze, daria seu primeiro recital; aos doze, atrairia atenção internacional ao interpretar os primeiro e segundo concertos para piano de Chopin no grande auditório do Conservatório de Moscou, sob a batuta de Dmitri Kitaenko.

Evgeny Kissin começou sua vertiginosa trajetória pelos grandes palcos de concerto do mundo todo em meados da década de 1980, com apresentações pelo Leste Europeu seguidas de uma turnê japonesa. Em 1987, excursionava pela Europa Ocidental com o violinista Vladimir Spivakov e sua orquestra de câmara, Os Virtuoses de Moscou. A estreia no Reino Unido, em 1988, se deu sob o comando de Valery Guerguiev à frente da Orquestra Sinfônica de Londres. Nesse mesmo ano, Kissin tocaria com a Filarmônica de Berlim conduzida por Herbert von Karajan, em concerto que se repetiria no ano seguinte no Festival de Salzburgo. Em 1990, foi a vez do BBC Proms, onde o pianista mostraria sua arte refinada pouco antes de debutar nos Estados Unidos ao lado da Filarmônica de Nova York regida por Zubin Mehta. Uma semana depois, abriria com um recital gravado ao vivo a temporada comemorativa do centenário do Carnegie Hall nova-iorquino.

Desde então, Evgeny Kissin segue se apresentando com as principais orquestras do cenário erudito internacional, assim como com uma constelação de regentes que inclui Claudio Abbado, Vladimir Ashkenazy, Daniel Barenboim, *Sir* Colin Davis, *Sir* Georg Solti, Lorin Maazel, Riccardo Muti e Seiji Ozawa. Martha Argerich, Gidon Kremer, Mischa Maisky e Isaac Stern são alguns dos artistas com os quais o musicista costuma compartilhar seu virtuosismo ao piano.

F. BRODE/EMI

EVGENY KISSIN Piano

SAIBA MAIS

Interpretações de Scriabin, Medtner, Stravinsky (2004) e Prokofiev (2009) renderam a Evgeny Kissin dois prêmios Grammy de "Melhor Solista Instrumental". Mais recente é sua gravação dos concertos para piano nº 20 e nº 27 de Mozart, pelo selo EMI Classics (2010). Em registro ao vivo, Kissin pode ser ouvido em *Evgeny Kissin Plays Chopin*, álbum gravado no Festival de Verbier e lançado em 2006 pelo selo Sony BMG.

Ser uma das 10 maiores empresas globais de materiais básicos de construção nos deixa orgulhosos. Ajudar a construir um País melhor e mais forte nos deixa ainda mais.

A Votorantim Cimentos sabe que numa construção tudo está interligado. Por isso, quando investe no desenvolvimento dos seus projetos, investe também no desenvolvimento das regiões em que atua. Foi pensando assim que, em 2011, o Grupo Votorantim destinou R$ 60 milhões a 154 projetos sociais, beneficiando cerca de 1,5 milhão de pessoas, e outros R$ 500 milhões a projetos de gestão ambiental. Afinal, não daria para ser uma das 10 maiores empresas globais de materiais básicos de construção sem pensar no futuro de todos.

CIMENTO VOTORAN · CIMENTO ITAÚ · CIMENTO TOCANTINS · CIMENTO POTY · CIMENTO ARATU · CIMENTO RIBEIRÃO · Votomassa · MATRIX · ENGEMIX

CONSTRUIR É REALIZAR.

Votorantim Cimentos

www.vcimentos.com.br

Danillo Nunes Senra,
funcionário da Votorantim Cimentos.

TALENT

De sua concorridíssima agenda de concertos, basta dizer que ela se estende quase sem intervalos até o final de 2014. O pianista, que acaba de se apresentar no Avery Fisher Hall de Nova York, excursiona ainda por Argentina, Chile, Uruguai, Colômbia, Peru e Equador, antes de, no segundo semestre deste ano, partir para nova turnê europeia, com recitais em Portugal, Espanha, Itália e Reino Unido.

Detentor de dois prêmios Grammy de "Melhor Solista Instrumental", bem como de um ECHO Klassik, de um Diapason d'Or e de um "Grand Prix" da Nouvelle Academie du Disque francesa, Evgeny Kissin tem sido objeto de muitas distinções ao longo da carreira. Além de um doutorado *honoris causa* pela Manhattan School of Music, o musicista russo já foi agraciado com o Prêmio Shostakovich, uma das mais elevadas honrarias concedidas pelo governo russo no campo da música. Kissin é também membro honorário da Royal Academy of Music britânica e, em 2005, recebeu o importante Prêmio Herbert von Karajan, outorgado pelo Festival de Baden Baden.

Trabalhamos como
uma orquestra e
incentivamos a cultura

www.iochpe.com

IOCHPE-MAXION

EMPRESA PARCEIRA
FORMARE
AQUI O JOVEM TEM FUTURO

AmstedMaxion

MAXION
WHEELS
a division of IOCHPE-MAXION

MAXION
STRUCTURAL COMPONENTS
a division of IOCHPE-MAXION

Cultura artística

MANTENEDORES E AMIGOS DA SOCIEDADE DE CULTURA ARTÍSTICA

MANTENEDORES

Adelia e Cleômenes Dias Baptista *(i.m.)*
Adolpho Leirner
Affonso Celso Pastore
Airton Bobrow
Alexandre e Silvia Fix
Alfredo Rizkallah
Álvaro Luís Fleury Malheiros
Ana Maria Igel e Mario Higino Leonel
Antonio Ailton Caseiro
Antonio Carlos Barbosa de Oliveira
Antonio Carlos de Araújo Cintra
Antonio Correa Meyer
Antonio Hermann D. M. Azevedo
Antonio Teófilo de Andrade Orth
Arnaldo Malheiros
Arsenio Negro Jr.
Beatriz Baumgart Tadini
Bruno Alois Nowak
Carlo Zuffellato
Carlos Eduardo Mori Peyser
Carlos Hitoshi Fuda Castro
Carlos Nehring Neto
Cassio Casseb Lima
Cláudia e Jean-Claude Ramirez
Cláudio Thomaz Lobo Sonder
Cleide e Luiz Rodrigues Corvo
Cristian Baumgart Stroczynski
Cristina Baumgart
Dario Chebel Labaki Neto
Deicmar S.A.
Donato e Sylvia Mucerino
Dora Rosset
Eduardo Fonseca Altenfelder Silva
Elisa Wolynec
Erwin e Marie Kaufmann
Fabio de Campos Lilla
Fanny Fix
Fernando Eckhardt Luzio
Fernão Carlos B. Bracher
Francisco H. de Abreu Maffei
George Longo
Gioconda Bordon
Giovanni Guido Cerri
Helio Seibel
Henri Philippe Reichstul
Henri Slezynger
Henrique Eduardo Tichauer
Henrique Meirelles
Iosif Sancovsky
Israel Vainboim
Jacques Caradec
Jairo Cupertino
Jayme Bobrow
Jorge e Léa Diamant
José Carlos e Lucila Evangelista
José E. Queiroz Guimarães
José M. Martinez Zaragoza
José Roberto Mendonça de Barros
José Roberto Opice
José Thales S. Rebouças
Jovelino Carvalho Mineiro Filho
Kalil Cury Filho
Karin Baumgart Srougi
Lea Regina Caffaro Terra
Lelena e Sergio Mindlin
Livio de Vivo
Livraria Cultura
Luiz Stuhlberger
Marcelo Pereira Lopes de Medeiros
Marco Aurelio Abrahão
Marcos Baumgart Stroczynski
Maria Adelaide Amaral
Maria Bonomi
Mário Arthur Adler
Michael e Alina Perlman
Minidi Pedroso
Moshe Sendacz
Neli Aparecida de Faria
Nelson Nery Jr.
Oswaldo Henrique Silveira
Otto Baumgart
Paulo Guilherme Leser
Paulo Bruna
Pedro Barros Barreto Fernandes
Pedro Stern
Ricard Takeshi Akagawa
Ricardo Feltre
Roberto Baumgart
Roberto Civita
Roberto Mehler
Roberto Viegas Calvo
Rodolfo Henrique Fischer
Rosa Maria de Andrade Nery
Ruth Lahoz Mendonça de Barros
Ruy e Celia Korbivcher
Samy Katz
Sandor e Mariane Szego
Silvia e Fernando Carramaschi
Stela e Jayme Blay
Tamas Makray
Thomas Kunze
Ursula Baumgart
Vavy Pacheco Borges
5 Mantenedores Anônimos

AMIGOS

Abram e Clarice Topczewski
Alberto Emanuel Whitaker
Alexandre Grain de Carvalho
Aluizio Guimarães Cupertino
Alvaro Oscar Campana
Ana Maria Malik
Andrea Sandro Calabi
Anna Maria Tuma Zacharias
Antonio Cardoso
Antonio Kanji Hoshikawa
Arnoldo Wald
BDO Brazil
Carlos Chagas Rodrigues
Carlos P. Rauscher
Carmen Carvalhal Gonçalves
Cassio A. Macedo da Silva
Claudia A. G. Musto
Claudia Junqueira de A. Prado
Cláudio Roberto Cernea
Consuelo de Castro Pena
Denise Ascenção Klatchoian
Denise Zaclis
Domingos Durant
Edith Ranzini
Edson Eidi Kumagai
Eduardo Fernandes Dias
Elias e Elizabete Rocha Barros
Elisa Villares L. Cesar
Eric Alexander Klug
Fábio Carramaschi
Fernando de Azevedo Corrêa
Fernando K. Lottenberg
Francisco J. de Oliveira Jr.
Francisco Montano Filho
Galícia Empreend. e Participações
Giancarlo Gasperini
Gustavo H. Machado de Carvalho
Heinz J. Gruber
Helio Elkis
Henrique B. Larroudé
Horacio Mario Kleinman
Ilnort Rueda
Isaac Popoutchi
Issei Abe
Izabel Sobral
Jaime Pinsky
Jayme e Tatiana Serebrenic
Jayme Vargas
João Baptista Raimo Jr.
José Carlos Dias
José e Priscila Goldenberg
José Paulo de Castro Emsenhuber
José Theophilo Ramos Jr.
Junia Borges Botelho
Kristina Arnhold
Leo Kupfer
Lilia Katri Moritz Schwarcz
Lilia Salomão
Lucila de Barros Barreto
Lucy Banks Leite
Luiz Augusto de Queiroz Ablas
Luiz Diederichsen Villares
Luiz Gonzaga Marinho Brandão
Luiz Henrique Martins Castro
Luiz Roberto Andrade de Novaes
Luiz Schwarcz
Malú Pereira de Almeida
Marcello D. Bronstein
Marcio Augusto Ceva
Marco Tullio Bottino
Maria Joaquina Marques Dias
Maria Stella Moraes R. do Valle
Maria Teresa Igel
Mario R. Rizkallah
Marta D. Grostein
Maurice Leonzini
Mauris Warchavchik
Monica e Paulo Gartner
Nachun Berger
Nelio Garcia de Barros
Nelson Vieira Barreira
Oscar Lafer
Paulo Emilio Pinto
Paulo Proushan
Paulo Roberto Pereira da Costa
Percival Lafer
Polia Lerner Hamburger
Regina e Gerald Reiss
Regina Weinberg
Renato Lanzi
Ricardo Bohn Gonçalves
Ricardo L. Becker
Rita de Cassia Caruso Cury
Roberta Alexandr Sundfeld
Rosa Maria Graziano
Rubens Halaban
Ruy Souza e Silva
Sandra Arruda Grostein
Sandra Maria Massi
Sergio Leal C. Guerreiro
Sheila Hara
Silvia Dias de Alcântara Machado
Silvio Genesini
Suzana Pasternak
Sylvia Pinho
Thomas Frank Tichauer
Thomas Michael Lanz
Thyrso Martins
Ulysses de Paula Eduardo Jr.
Vivian Abdalla Hannud
Walter Ceneviva
Wilma Kövesi *(i.m.)*
Wlaser Centro de Estética Médica
20 Amigos Anônimos

JOVENS AMIGOS

Aristides Ugeda
Celia Pires de Araújo
Celia Prado
Claudia Helena Plass
Daniela Carramaschi
Edoardo Rivetti
Eliana R. Marques Zlochevsky
Eugenio Suffredini Neto
Guilherme Ule Ramos
José P. Monteiro Neto
Marcelo Marangon
Maria Elisabeth Rolim
Pedro Spyridion Yannoulis
Raquel Bessa Carvalho Diniz
Ricardo A. E. Mendonça
Ricardo Di Rienzo
Ricardo Hering
Richard Barczinski
Rodrigo O. Broglia Mendes
Rogério Woisky
Rubens Muszkat
Sergio Gonçalves de Almeida
5 Jovens Amigos Anônimos

Lista atualizada em 25 de maio de 2012.

Para mais informações, ligue para (11) 3256 0223, escreva para administracao@culturaartistica.com.br ou visite www.culturaartistica.com.br/amigos.

Comemorando uma década

a Blue Travel apresenta

um século de Cultura.

Parabéns Cultura Artística

pelo seu centenário.

Blue Travel
Viagens e Turismo

10 anos

+55 11 3158.5622 • +55 11 3159.2784 • contato@bluetravel.com.br
r. nestor pestana • 125 • cj.41 • 01303-010 • são paulo • sp • brasil

LEI DE INCENTIVO À CULTURA

TEATRO CULTURA ARTÍSTICA

Cultura artística 100 ANOS

PATROCINADORES DA RECONSTRUÇÃO

BNDES Bradesco

DOADORES E APOIADORES

Agência Estado
Aggrego Consultores
Álvaro Luís Fleury Malheiros
Ana Maria Levy Villela Igel
Ana Maria Xavier
Antonio Carlos Barbosa de Oliveira
Antonio Fagundes
Antonio Teófilo de Andrade Orth
Area Parking
Arnaldo Malheiros
Arsenio Negro Jr.
Aurora Bebidas e Alimentos Finos
Banco Pine
Banco Safra
Beatriz Segall
BicBanco
Brasília de Arruda Botelho
Bruno Alois Nowak
Camargo Corrêa
Camila Zanchetta
Camilla Telles Ferreira Santos
Carta Capital
CBN
CCE
Center Norte
Claudio Cruz
Cláudio e Rose Sonder
Claudio Lottenberg
Cláudio Roberto Cernea
Cleõmenes Mário Dias Baptista *(i.m.)*
Compacta Engenharia
Companhia Brasileira de Metalurgia e Mineração
Credit Suisse
Credit Suisse Hedging-Griffo
Diário de Guarulhos
Editora Abril
Editora Contexto (Editora Pinsky)
Editora Globo
Editora Três
Elaine Angel
Elias Victor Nigri
EMS
Ercília Lobo
Erwin e Marie Kaufmann
Eurofarma
Fabio de Campos Lilla
Famílias Fix, Korbivcher e Ventura
Fernando Francisco Garcia
Fernão Carlos B. Bracher
Festival de Salzburgo
Flávio e Sylvia Pinho de Almeida
Folha de S. Paulo
Francisco H. de Abreu Maffei
Frederico Perret
Fulano Filmes
Fundação Filantrópica Arymax
Fundação Padre Anchieta
Fundação Promon
Gabriela Duarte
Gérard Loeb
Gilberto Kassab
Gilberto Tinetti
Gioconda Bordon
Giovanni Guido Cerri
Helga Verena Maffei
Henri Philippe Reichstul
Hotel Ca' d'Oro
Hotel Maksoud Plaza
Idort/SP
iG
Israel Vainboim
Izilda França
Jacques Caradec
Jairo Cupertino
Jamil Maluf
Jayme Bobrow
Jayme Sverner
José Carlos Dias
José Carlos e Lucila Evangelista
José Roberto Mendonça de Barros
José Roberto Opice
Jovelino Carvalho Mineiro Filho
Katalin Borger
Lea Regina Caffaro Terra
Leo Madeiras
Lúcia Cauduro
Lúcia Fernandez Hauptmann
Luiz Rodrigues Corvo
Machado, Meyer, Sendacz e Opice Adogados
Mahle Metal Leve
Marcelo Mansfield
Marco Nanini
Maria Adelaide Amaral
Maria Helena Zockun
Marina Lafer
Mário Arthur Adler
Marion Meyer
Max Feffer *(i.m.)*
McKinsey
Michael e Alina Perlman
Minidi Pedroso
Mônica Salmaso
Natura
Nelson Breanza
Nelson Kon
Nelson Reis
Nelson Vieira Barreira
O Estado de S. Paulo
Oi Futuro
Orquestra Filarmônica Brasileira
Oscar Lafer
Otto Baumgart Indústria e Comércio
Paulo Bruna
Pedro Herz
Pedro Pederneiras
Pedro Pullen Parente
Pedro Stern
Pinheiro Neto Advogados
Polierg Tubos e Conexões
Porto Seguro
Racional Engenharia
Rádio Bandeirantes
Rádio Eldorado
Revista Brasileiros
Revista Concerto
Revista Piauí
Ricardo Feltre
Ricardo Ramenzoni
Roberto Baumgart
Roberto Minczuk
Roberto Viegas Calvo
Rodolfo Henrique Fischer
Santander
São José Construções e Comércio (Constr. São José)
Seleções Reader's Digest
Semp Toshiba
Sidnei Epelman
Silvia Ferreira Santos Wolff
Silvio Feitosa
Stela e Jayme Blay
Susanna Sancovsky
Suzano
Talent
Tamas Makray
Teatro Alfa
Terra
Thomas Kunze
TV Globo
Unigel
Uol
Ursula Baumgart
Vale
Vavy Pacheco Borges
Wolfgang Knapp
Yara Baumgart
Zuza Homem de Mello

REALIZAÇÃO

Cultura artística — Ministério da Cultura — GOVERNO FEDERAL BRASIL PAÍS RICO É PAÍS SEM POBREZA

(11) 3256 0223 administracao@culturaartistica.com.br

EVGENY KISSIN Piano

SÉRIE BRANCA
Sala São Paulo 4 de junho, segunda-feira, 21h

SÉRIE AZUL
Sala São Paulo 27 de junho, quarta-feira, 21h

LUDWIG VAN BEETHOVEN (1770-1827)

SONATA PARA PIANO Nº 14,
EM DÓ SUSTENIDO MENOR, OPUS 27, Nº 2 *c.* 16'
(Sonata "Ao luar")

Adagio sostenuto
Allegretto
Presto agitato

SAMUEL BARBER (1910-1981)

SONATA PARA PIANO, OPUS 26 *c.* 20'

Allegro energico
Allegro vivace e leggero
Adagio mesto
Fuga: Allegro con spirito

Intervalo

Evgeny Kissin se apresenta por cortesia da:
IMG Artists
152 W. 57th St., 5th Floor
New York-NY 10019

O artista grava para a EMI Classics, a Deutsche Grammophon e a RCA Red Seal/Sony BMG Masterworks.

TEMPORADA 2012

Cultura artística 100 ANOS

FRYDERYK CHOPIN (1810-1849)

NOTURNO EM LÁ BEMOL MAIOR, OPUS 32, Nº 2 *c.* 6'

SONATA PARA PIANO Nº 3, EM SI MENOR, OPUS 58 *c.* 27'

Allegro maestoso
Scherzo: Molto vivace
Largo
Finale: Presto non tanto — Agitato

PRÓXIMOS CONCERTOS — SALA SÃO PAULO, 21h

ENSEMBLE INTERCONTEMPORAIN
JEAN DEROYER Regência
Participação: MARTHE KELLER

SÉRIE BRANCA, 2 DE JULHO, SEGUNDA-FEIRA
SÉRIE AZUL, 3 DE JULHO, TERÇA-FEIRA

TRISTAN MURAIL La Barque Mystique
MICHAEL JARRELL Cassandre

Ingressos à venda a partir de 4 de junho.

ORCHESTRA DELLA SVIZZERA ITALIANA
ALEXANDER VEDERNIKOV Regência
DANG THAI SON Piano

SÉRIE BRANCA, 6 DE AGOSTO, SEGUNDA-FEIRA
SÉRIE AZUL, 7 DE AGOSTO, TERÇA-FEIRA

HONEGGER Pastoral de Verão
CHOPIN Concerto nº 2 para Piano
SCHUBERT Sinfonia nº 6

Ingressos à venda a partir de 6 de julho.

Os concertos serão precedidos de palestra de Irineu Franco Perpetuo, às 20h, no auditório do primeiro andar da Sala São Paulo.

4003 1212
ingressorapido.com.br
ingresso rápido
Sujeito a taxa de conveniência

Siga a Cultura Artística nas redes sociais

facebook.com/culturartistica
twitter.com/culturartistica

O conteúdo editorial dos programas da Temporada 2012 encontra-se disponível em nosso site uma semana antes dos respectivos concertos.

Programação sujeita a alterações.

Cultura artística

PATROCINADORES 2012

PATROCINADORES MASTER

PATROCINADORES PLATINA

PROJETOS EDUCATIVOS

PATROCINADORES OURO

PATROCINADORES PRATA

PATROCINADORES BRONZE

REALIZAÇÃO

J. JOTA DE MORAES O CONCERTO DESTA NOITE

LUDWIG VAN BEETHOVEN (1770–1827)
Sonata para Piano nº 14

É possível que, devido ao teor altamente contrastado de seus movimentos, ou graças à ambientação "poética" sugerida pelo título dado ao segmento inicial — ideia bem posterior do poeta Ludwig Rellstab, e não do compositor —, a Sonata nº 14 tenha se tornado uma das obras mais queridas do ciclo de trinta e duas sonatas para piano que Beethoven nos legou.

A sonata "Ao luar" contém alguns dos traços distintivos do estilo (o segundo, dos anos 1800) do compositor: fartura de gestos dramáticos, "símbolos sonoros" marcantes e escritura complexa tanto para o intérprete como para o ouvinte. Há, também, momentos eletrizantes e livres, que dobram ou quebram algumas das regras básicas do Classicismo, parecendo pertencer ao improviso momentâneo e algo delirante do artista.

Além de uma fogosa dinâmica que deve ter arrepiado os cabelos de seus contemporâneos, essa sonata contém certos temas, em geral nucleares, que logo se colam à memória do ouvinte, tornando-se inesquecíveis. Alguns deles, como o motivo que dá início à partitura, transformaram-se em verdadeiros símbolos, algo como as batidas que mais tarde abririam a Quinta Sinfonia ou aquele que participaria da apoteose final da Nona.

Como aponta o seu número, a *Mondschein* (literalmente, "brilho da lua") integrava o grupo de obras francamente "experimentais" de Beethoven, que então propunha "obras para brilhar e para pensar". Partindo da tradição que aprendera com Haydn, o compositor aprofundou enormemente esse legado, levando-o, cada vez mais transfigurado, para novas e desconhecidas paragens do universo musical. Ainda não atingido pela tragédia de saber-se surdo incurável, ele era então o Homem da Música em Viena.

Eis a visão clara e lógica do pianista e ensaísta Alfred Brendel sobre essas obras: "As sonatas para piano de Beethoven são únicas sob três aspectos. Em primeiro lugar, elas refletem toda a evolução de seu gênio até a composição dos últimos quartetos. As *Variações Diabelli* e a última série de *bagatelles* vêm completar o quadro. Em segundo lugar, elas não contêm obras menores, o que as distingue das obras

SUA MELHOR ESCOLHA

- Uma das Big 5
- Líder no middle market
- Presente nas principais cidades do país
- Audit | Tax | Advisory

Visite nosso site

www.facebook.com/bdobrazil

www.twitter.com/bdobrazil

www.bdobrazil.com.br

BDO

à base de variações, bastante desiguais. Em terceiro: Beethoven não se repete em suas sonatas — cada obra, cada movimento, é um novo organismo".

A sonata "Ao luar" tem início com um movimento moderado, na tonalidade de Dó sustenido menor, que, como um compacto prelúdio de Bach, organiza sua trama partindo de ideias concentradas. Esse *Adagio sostenuto* exibe clima um bocado triste, acentuado pelos graves da mão esquerda do intérprete, aos quais vem se somar, nas regiões mais agudas, o tema principal. O caráter lembra uma meditação mergulhada em paisagem melancólica de extraordinária beleza. Uma dupla barra de compasso indica o fim do movimento, mas a ordem *attaca* informa que o *Allegretto* seguinte, em Ré bemol maior, deve ser executado de imediato. Não há como fugir da sua conotação de "brincadeira", de *Scherzo*, que varre para longe o ar algo mórbido do primeiro movimento. Os efeitos de aceleração e vitalidade deixam o ouvinte um tanto em suspenso, esperando o *Finale*, mas sem saber do que ele haverá de tratar. O último movimento chega sob a forma do *Presto agitato*, cujas rapidez e agitação foram sublinhados pelo compositor, que aí finalmente utiliza a forma-sonata. A fisionomia desse *Finale* faz um belo contraste com os demais movimentos, e sua execução requer virtuosismo extremo.

SAMUEL BARBER (1910–1981)

Sonata para Piano

Nascido em West Chester, no estado norte-americano da Pensilvânia, Samuel Barber foi um menino superdotado que começou a compor música ainda criança — mais exatamente, a partir dos 7 anos de idade. Uma série de bolsas e doações tornaram possível sua formação no Curtis Institute, na Filadélfia, e na Juilliard School of Music, em Nova York. Mãos generosas e premiações de júris justos permitiram que ele vivesse várias temporadas naquele que era seu clima predileto: o da Itália. E foi ali que se consolidou uma relação amorosa de longa duração com o colega Gian Carlo Menotti.

O maior sucesso de Barber, ainda hoje muito ouvido, é o *Adagio* de seu *Quarteto de Cordas* (1936), que o maestro Arturo Toscanini transpôs em 1938 para o aparato de cordas da orquestra sinfônica. Mais tarde, em 1967, o próprio compositor adicionou a ele o texto inicial da missa, o "Kyrie".

A sólida formação acadêmica nunca permitiu que Barber se afastasse muito das regras aprendidas na escola. Contudo, ele não deixou de experimentar a politonalidade (em *Second Essay*, para orquestra) e mesmo o dodecafonismo. São experimentos que hoje soam como exercícios de estilística motivados por uma curiosidade intelectual bastante acentuada. Mas, em essência, Barber sempre foi um artista do chamado "romantismo moderno" ou "neorromantismo", pois sua alma remetia praticamente tudo que o compositor escrevia para a esfera do período final do século XIX, tempo em que criaram os artistas do Expressionismo e do Impressionismo. A bela voz de ba-

MAKSOUD PLAZA

Um Marco de Hospitalidade e Elegância

Maksoud Plaza
Hospitalidade, Elegância e Serviço Impecável!

APARTAMENTOS E SUÍTES | CENTRO GASTRONÔMICO 24 HORAS | 5.000 m² DE ESPAÇOS PARA EVENTOS

Alameda Campinas, 150 - São Paulo - Brasil | Tel.: 11 3145-8000 | Toll Free: 0800.13.44.11

www.maksoud.com.br

rítono quase lhe garantiu uma carreira no setor vocal, que o artista não seguiu por inibição, por não gostar de se exibir em pessoa diante do grande público.

As principais obras de Barber, como estas linhas levam a suspeitar, não pertencem ao domínio instrumental, e sim ao vocal. Ele foi autor de numerosas canções, muitas das quais integram ainda hoje o repertório dos grandes cantores americanos. Foi também criador de várias óperas e balés, cuja recepção variou do desastre público ao grande sucesso. Dentre seus espetáculos para a cena encontram-se: *Medea (Cave of the Heart)*, balé de 1946; *Souvenirs*, balé de 1952; *Vanessa*, ópera em quatro atos de 1958; *A Hand of Bridge*, ópera de câmara de 1959; e *Antony and Cleopatra*, estreada em 1966 com suntuoso libreto de Franco Zeffirelli, que, para muitos, simplesmente soterrou a música sutil concebida para o espetáculo.

A *Sonata para Piano, opus 26*, data de 1949 e (surpresa!) foi escrita em Havana, Cuba. Na verdade, Cuba era o local de veraneio preferido dos norte-americanos endinheirados (antes da chegada de Fidel Castro, está claro). David Ewen, em seu alentado volume *O Mundo da Música do Século XX*, disse a respeito do artista: "Das muitas e admiráveis qualidades de Barber — seu bom senso de *musical design*, a economia de meios, a inexorável lógica de seu pensamento —, a mais significativa talvez seja seu lirismo altamente desenvolvido. Ele possui o dom de escrever longas melodias que fluem facilmente e têm um alto grau de expressividade".

Os movimentos da Sonata para Piano são: 1) *Allegro energico*, no qual a fluência da escrita por vezes abre espaço para momentos de mistério e de adstringentes dissonâncias, próximas do "ruidismo"; 2) *Allegro vivace e leggero*, escrito à maneira de um *Scherzo* apressado e um tanto humorado; 3) Um *Adagio mesto* muito expressivo, ao qual, em uma atmosfera solitária e algo lunar, acordes construídos sob a instigação de Monteverdi dão pronúncia algo arcaica; 4) Uma *Fuga* de andamento *Allegro con spirito*, na qual o autor, a partir de certo instante, abandona o modelo da fuga a fim de se entregar com muito vigor a uma alegria que lembra as apoteóticas *toccate* de Frescobaldi.

FRYDERYK CHOPIN (1810-1849)

Noturno, op. 32, nº 2
Sonata para Piano nº 3

Em Viena, sua primeira escala após deixar a Polônia, Chopin foi chamado de "poeta do piano" por um dos mais rigorosos críticos da cidade, o também compositor Robert Schumann. Mais tarde, Schumann ainda encontraria na rica ornamentação "floral" do compositor polonês "canhões escondidos entre flores". Isso porque o artista de mãos de veludo e de invenções fartas e inesperadas sempre era capaz de fazer boiar as lindas melodias de suas mazurcas sobre um espesso e intrincado tapete harmônico do qual ninguém conhecia a natureza ou a "receita".

Chopin cultivou o gênero noturno durante praticamente toda a vida. Quando começou a fazê-lo, esse tipo de composição passou a ter nele, Chopin — e não mais em John Field, irlandês radicado na Rússia —, seu inventor. O segundo dos dois Noturnos, op. 32, data de 1836-37 e foi, como o primeiro, editado praticamente ao mesmo tempo em Leipzig, Londres e Paris, levando o título hoje deixado de lado: "O lamento e a consolação". As três partes de ambos (A, B, A) apresentam uma simetria da qual o compositor gostava muito, espécie de porto seguro de onde ele partia e para onde retornava, depois de uma viagem permanentemente inesperada, uma vez que ele a inventava durante a própria navegação. Seu tema principal, longo, inesgotavelmente longo, levaria Liszt a declarar que, nele, revelavam-se "o imprevisto e a variedade que a voz humana não comportava".

Quanto à terceira e última sonata de Chopin (em Si menor, op. 58), ela foi escrita durante o verão de 1844, pouco antes de sua ruptura com George Sand. Trata-se também da época em que a tuberculose do compositor polonês avançava inexoravelmente, deixando-lhe apenas poucos anos de vida.

Chopin escreveu-a em clima de grande liberdade, fazendo com que um acorde, ponto por ponto, se tornasse um tema capaz de sustentar boa parte do *Allegro maestoso* inicial. Aí, onde um tema contrastante nasce nem tanto da necessidade da forma-sonata, mas antes da expressividade da escrita, tudo parece provir de um devaneio. Sem a esperada Recapitulação, os materiais são soldados de maneira inesperada, com o auxílio do primeiro tema.

O *Scherzo* que vem em seguida está em Mi bemol maior, e o tema inicial leva a mão direita a percorrer todo o teclado ao seu alcance antes de cair sobre pesadas oitavas. A segunda parte, em Si maior, feita de longos acordes criadores de expectativa, retorna por fim ao motivo inicial, dando o esperado trajeto circular ao movimento.

O movimento lento é um *Largo* que passa a impressão de ser um longo e atormentado *Lied*. Seu tema inicial se espraia até atingir um motivo cantábile, semelhante a um devaneio apaixonado. O trajeto se torna cada vez mais surpreendente graças a uma sucessão de modulações que se afiguram tão inesperadas quanto extraordinárias.

O *Finale*, que pede para ser tocado "rapidamente, mas não demais", parece um rondó algo deformado pela exaltação e pelo virtuosismo exigidos do intérprete. Os vários episódios contrastantes são propostos dentro desse quadro febril que poderia sugerir desespero. Contudo, uma cadência leva a um final sonoro e esfuziante, feito de grandes acordes.

SOCIEDADE DE CULTURA ARTÍSTICA

DIRETORIA

Presidente
Pedro Herz

Diretores
Cláudio Sonder
Antonio Hermann D. Menezes de Azevedo
Gioconda Bordon
Patrícia Moraes
Fernando Carramaschi
Luiz Fernando Faria
Marcelo Levy
Ricardo Becker

Superintendente
Gérald Perret

Superintendente Administrativo
Frederico Lohmann

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Presidente
Cláudio Sonder

Vice-Presidente
Roberto Crissiuma Mesquita

Conselho
Milú Villela
Aluízio Rebello de Araújo
Antônio Ermírio de Moraes
Carlos José Rauscher
Fernando Xavier Ferreira
Francisco Mesquita Neto
Gérard Loeb
Henri Philippe Reichstul
Henrique Meirelles
Jayme Sverner
Marcelo Kayath
Pedro Herz
Plínio José Marafon

CONSELHO CONSULTIVO

Affonso Celso Pastore
Alfredo Rizkallah
Hermann Wever
João Lara Mesquita
José Zaragoza
Mário Arthur Adler
Salim Taufic Schahin
Thomas Michael Lanz

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Governador do Estado de São Paulo
Geraldo Alckmin

Secretário de Estado da Cultura
Marcelo Mattos Araujo

ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO — OSESP

Regente Titular (2012-16)
Marin Alsop

Regente Convidado de Honra (2012-13)
Yan Pascal Tortelier

Regente Associado (2012-16)
Celso Antunes

Diretor Artístico
Arthur Nestrovski

FUNDAÇÃO ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO
— Organização Social da Cultura

Presidente do Conselho de Administração
Fernando Henrique Cardoso

Vice-Presidente do Conselho de Administração
Pedro Moreira Salles

Diretor Executivo
Marcelo Lopes

Superintendente
Fausto Augusto Marcucci Arruda

Marketing – Eventos
Carlos Harasawa Gerente
Mauren Stieven

Departamento de Operações
Mônica Cássia Ferreira Gerente
Analia Verônica Belli Gerente
Ângela Sardinha
Fabiane de Oliveira Araújo
Guilherme Vieira
Regiane Sampaio Bezerra
Vinicius Goy de Aro

Apoio a Eventos
Felipe Lapa
Demeter Tosin
Alexandre Catalano
Raimundo dos Santos

Departamento Técnico
Marcello Anjinho Gerente
Ednilson de Campos Pinto
Sérgio Cattini
Melissa Limnios

Acústica
Cassio Mendes Antas

Iluminação
Paulo Ricardo Pirondi

Sonorização
Mauro Santiago Góis

Montagem
João André Blásio
José Neves da Silva

Controlador de Acesso – Encarregado
Sandro Marcello Sampaio de Miranda

Indicador – Encarregado
Samuel Calebe Alves

Supervisão geral THAISSA LAMHA Edição SERGIO TELLAROLI Projeto gráfico PAULO HUMBERTO L. DE ALMEIDA Editoração eletrônica BVDA / LUDOVICO Foto da capa F. BROEDE/EMI Fotos não creditadas DIVULGAÇÃO Assessoria de imprensa EDITOR — EDISON PAES DE MELO CTP e impressão IPSIS

REALIZAÇÃO

TEMPORADA 2012

Cultura artística 100 ANOS

24 E 25 DE ABRIL
ORQUESTRA NACIONAL RUSSA
JOSÉ SEREBRIER Regência
NELSON FREIRE Piano

15 E 16 DE MAIO
ORCHESTRE NATIONAL DU CAPITOLE DE TOULOUSE
TUGAN SOKHIEV Regência
BERTRAND CHAMAYOU Piano

20 E 22 DE MAIO
LANG LANG Piano

4 E 27 DE JUNHO
EVGENY KISSIN Piano

2 E 3 DE JULHO
ENSEMBLE INTERCONTEMPORAIN
JEAN DEROYER Regência
Participação **MARTHE KELLER**

6 E 7 DE AGOSTO
ORCHESTRA DELLA SVIZZERA ITALIANA
ALEXANDER VEDERNIKOV Regência
DANG THAI SON Piano

19 E 20 DE AGOSTO
ORCHESTRA DEL MAGGIO MUSICALE FIORENTINO
ZUBIN MEHTA Regência

3 E 4 DE SETEMBRO
JOYCE DIDONATO Mezzosoprano
DAVID ZOBEL Piano

1 E 9 DE OUTUBRO
SOL GABETTA Violoncelo
MIHAELA URSULEASA Piano

7 E 8 DE NOVEMBRO
RENÉE FLEMING Soprano

O sonho de uma orquestra: 1932-1942

Entre os anos 1932 e 1942, a Sociedade de Cultura Artística trabalhou arduamente para concretizar muitos de seus projetos. Essa atuação constante e eficaz, tanto para trazer grandes músicos a São Paulo como para prestigiar instrumentistas brasileiros, ensejou a elaboração de grandes planos. Muitos deles foram realizados. Se, contudo, alguns sonhos tiveram de ser abandonados, outros continuaram a alimentar o desejo de seguir adiante.

Entre 1934 e 1935, a Cultura Artística esteve muito perto de criar sua própria orquestra. Acabara de chegar a São Paulo o maestro Ernst Mehlich (1888-1977), ex-diretor da Orquestra Sinfônica da Cidade de Baden Baden, na Alemanha, exonerado de seu cargo pelo governo nazista em razão de sua ascendência judaica. Em 30 de janeiro de 1934, data do segundo concerto da temporada daquele ano, Mehlich dirigiu uma orquestra recém-formada por instrumentistas do Centro Musical de São Paulo. O encontro do maestro com músicos que mal tinham começado a tocar juntos rendeu belos frutos. Foram dezenas de concertos, todos eles tão bem recebidos pelo público que a Sociedade de Cultura Artística quase chegou a acreditar que seria possível ter sua orquestra. A ideia não vingou. A história é longa, cheia de mal-entendidos políticos, declarações e desculpas públicas, que resultaram no pedido de demissão de Mário de Andrade de seu cargo de diretor do Departamento de Cultura de São Paulo. Para a Cultura Artística, ela infelizmente pôs um ponto final no sonho de formar uma orquestra própria.

Ernst Mehlich, porém, plantou raízes no Brasil. Aqui, ele deu sequência a seu trabalho como maestro, formou músicos, trabalhou repertórios, ganhou o carinho e o respeito do público paulistano. Morreu em 1977, já naturalizado brasileiro. Pouca gente, ou quase ninguém, que passa hoje pela rua Maestro Ernesto Mehlich, no bairro da Saúde, sabe de sua importante contribuição para a vida musical de São Paulo. Mesmo entre nós, amigos e assinantes da Cultura Artística, é bem possível que poucos estejam cientes da atuação do maestro junto àquele grupo de instrumentistas que, no início da década de 1930, acalentou o sonho de uma orquestra.

gioconda@culturaartistica.com.br

FINHEIRONETO
ADVOGADOS

- Advocacia de Trabalho e Previdência Complementar
- Administrativo e Contratos Públicos
- Agronegócio
- Agroquímicos
- Águas e Saneamento
- Ambiental
- Arbitragem e Mediação
- Bancário, Financeiro e Cambial
- Comércio Internacional e Direito Aduaneiro
- Concorrencial
- Constitucional
- Construção
- Contratos Civil e Comercial
- Defesa Técnica
- Defesa
- Energia
- Entretenimento e Lazer
- Esportivo
- Família e Sucessões
- Fundos e Associações
- Imigração
- Investidores
- Internet e Tecnologia da Informação
- Life Sciences
- Marítimo
- Mercado de Capitais
- Mineração
- Mudança de Cifra e Sustentabilidade
- Operações Societárias
- Penal e Processual Penal
- Petróleo e Gás
- Previdenciário
- Relações Digitais
- Projeto Florestal
- Propriedade Industrial
- Recuperação de Empresas e Falências
- Relações de Consumo
- Relações Institucionais e Governamentais
- Seguros e Resseguros
- Societário
- Telecomunicações
- Trabalhista
- Tributário

São Paulo
R. Bandeira, 245
04562-050
São Paulo, SP
T. +55 11 3103-1000
F. +55 11 3103-3000
Brasil

Belo Horizonte
R. Bandeira, 245, 9º andar
30380-080
Belo Horizonte, MG
T. +55 31 3269-1000
F. +55 31 3269-1010
Brasil

Brasília
SCN Q. 2 Bloco A, Ala B
Ed. Vital Brasil, 9º andar
70712-900, Brasília, DF
T. +55 61 3327-5000
F. +55 61 3327-5010
Brasil

www.finheironeto.com.br
contato@finheironeto.com.br

LES AMIS DU CREDIT SUISSE

INSPIRADOS PELA MÚSICA CLÁSSICA.

O Credit Suisse mantém parcerias de longo prazo com as mais reconhecidas instituições culturais do Brasil.

Temos orgulho em apoiar a Sociedade de Cultura Artística.

credit-suisse.com